

FOLCLORE NA ESCOLA INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

Danielle Viegas Wolff Guterres
PPGED-MP - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS
Cristina Rolim Wolffenbüttel
PPGED-MP - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: O texto apresenta a pesquisa em andamento que tem como objetivo investigar ideias e práticas docentes sobre folclore na educação infantil, em uma escola da rede pública municipal de ensino, localizada no Rio Grande do Sul. Pretende-se, além disso, construir possibilidades para o trabalho pedagógico com esta temática na escola, utilizando como base os estudos do folclore. A metodologia a ser adotada é a abordagem qualitativa, através do método estudo de caso (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). A técnica para a coleta dos dados será a coleta de documentos, a aplicação de formulário virtual e a realização de entrevistas. A análise dos dados será feita com base na análise de conteúdo (MORAES, 1999). Para fundamentar teoricamente a pesquisa serão utilizados conceitos e teorias de Burke (2009), Cavalcanti (2002), Wolffenbüttel (2019) e Garcia (2000), dentre outros autores. A partir das reflexões deste projeto, esperamos contribuir para a inserção do folclore na escola, oportunizando que a criança tenha uma aprendizagem que contemple sua cultura cotidiana.

Palavras-chave: Folclore; Educação infantil; Prática docente.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é o recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, que tem como objetivo central investigar concepções e práticas docentes sobre folclore na educação infantil, de modo a construir possibilidades para o trabalho pedagógico com esta temática na escola. Neste sentido, a pesquisa pretende conhecer quais são as concepções sobre folclore de professores que trabalham na educação infantil em um determinado contexto, passando a analisar como estas concepções se relacionam com as práticas docentes. Posteriormente, com base na coleta dos dados com o grupo de professores participantes da pesquisa, pretende-

GUTTERES, Danielle Viegas Wolff; WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim. Folclore na escola infantil: um estudo de caso. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-11, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

se analisar as possibilidades para as práticas pedagógicas na educação infantil, utilizando como base os estudos do folclore.

A motivação para a investigação desta temática surgiu de observações do cotidiano de trabalho pedagógico na educação infantil, em que o folclore se encontra muito presente, no entanto, é pouco contextualizado nas práticas docentes.

De acordo com Brandão (2008, p. 37), “a escola deixou de lado, ou colocou como assunto de “hora do recreio” ou “do mês de agosto”, a experiência tão rica no Brasil de criação e *artes, saberes, valores e saberes populares*”. Assim, o que geralmente se percebe é a tendência a se utilizar o folclore como recurso celebratório em algumas ocasiões do ano, limitando sua potencialidade a datas comemorativas.

Neste sentido, de modo a contribuir com práticas pedagógicas significativas para as crianças e romper com os estereótipos que relacionam o folclore, apenas, às datas comemorativas do calendário escolar, esta pesquisa em andamento busca conhecer como os professores de um referido contexto, pensam e utilizam o folclore em suas práticas com as crianças

A partir de um levantamento de pesquisas relacionadas ao termo folclore, foi possível criar um panorama sobre as concepções existentes no meio acadêmico, bem como a maneira pela qual estas se relacionam com a educação e as práticas docentes. Sendo assim, a revisão de literatura oportunizou realizar as seguintes constatações: que as concepções de folclore não encontram consenso no meio acadêmico, sendo apresentadas diferentes justificativas para seu uso ou desuso do termo, atualmente. No entanto, há concordância de que os estudos da cultura popular nasceram das pesquisas sobre folclore, sendo estes de extrema importância para a compreensão dos saberes e manifestações populares (BRANDÃO, 2009; IKEDA, 2013).

GUTTERES, Danielle Viegas Wolff; WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim. Folclore na escola infantil: um estudo de caso. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-11, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

No que tange ao campo educacional, observou-se que o folclore pode contribuir para a aproximação dos saberes cotidianos aos conteúdos escolares, quando trabalhado de maneira interdisciplinar. Sob esta perspectiva, foram encontradas pesquisas relevantes que demonstram a importância da inserção do folclore no espaço escolar como meio de respeitar as culturas infantis (SOUZA, 2008; PEREIRA PORTO, 2014).

Observou-se que as práticas e a formação de professores para o trabalho com o folclore são assuntos ainda pouco explorados nos artigos acadêmicos analisados, necessitando de uma ampliação das pesquisas, o que também justifica a realização desta pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Existe em todos os povos, grupos sociais, famílias e pessoas, um universo de saberes que foram transmitidos oralmente de geração em geração. Definido por Cascudo (1999) como cultura do povo, o folclore se manifesta de muitas maneiras, através dos hábitos e costumes da cultura popular. Constituído de memórias coletivas, construídas histórica e socialmente, o folclore está presente na vida das pessoas e, portanto, no meio escolar.

Sendo assim, o referencial teórico para esta pesquisa inclui três perspectivas: folclore, folclore e educação, folclore e práticas docentes na educação infantil. A seguir, passaremos a abordá-las.

A primeira perspectiva a ser tratada refere-se à conceituação do que é folclore, passando por uma breve análise de sua história, que inclui o início do interesse pelo *folk* (povo), sob a óptica de Burke (2009), datando do final do século XVIII e início do século XIX, com os estudos de Herder sobre a poesia e a obra

GUTTERES, Danielle Viegas Wolff; WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim. Folclore na escola infantil: um estudo de caso. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-11, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

literária dos irmãos Grimm. Sequencialmente, aborda-se o uso da palavra folclore pela primeira vez na história, o que ocorreu pelo arqueólogo William John Thoms, que enviou uma carta à revista *The Atheneum*, na cidade de Londres, utilizando a expressão *folk-lore* (junção de dois vocábulos: *folk*, significando povo; *lore*, significando saber) para referir-se "sobre usos, tradições, lendas e baladas regionais da Inglaterra" (LIMA, 2003, p. 1).

Para a compreensão do folclore no contexto brasileiro utilizou-se como referência a Carta do Folclore Brasileiro de 1951 e sua reformulação, que ocorreu em 1995, que definiu o termo como "[...] conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social" (COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE, 1995, p. 1). A mesma carta ressalta que, para que algo seja identificado como manifestação folclórica, precisa cumprir quatro pressupostos, a saber: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade e funcionalidade.

De acordo com Wolffenbüttel (2019) "a aceitação coletiva é a característica do folclore que o identifica como uma prática generalizada e apreciada pelo grupo social em uma determinada sociedade" (WOLFFENBÜTTEL, 2019, p. 39). Sobre a tradicionalidade, esta pode ser compreendida como o repasse do legado cultural que ocorre entre as diferentes gerações, relacionando-se à ideia de continuidade. A dinamicidade é a característica que permite o folclore estar em constante modificação, acompanhando as dinâmicas sociais. Por fim, a funcionalidade "está intimamente atrelada à existência do próprio folclore. Na medida em que as manifestações folclóricas são funcionais, constituem-se culturas vivas e, portanto, vigentes" (WOLFFENBÜTTEL, 2019, p. 42).

No intuito de analisar o folclore na atualidade, utilizou-se Cavalcanti (2002), que concebe o folclore como cultura viva em constante renovação, revelando-se “um fértil campo de estudo e investigação interdisciplinar” (CAVALCANTI, 2002, p. 5).

A segunda perspectiva utilizada relaciona-se à análise da relação entre folclore e educação. Com base em Wolffenbüttel (2019), compreendemos quais foram as iniciativas adotadas para a inserção do folclore no âmbito escolar, como a utilização do cancioneiro folclórico infantil e a sanção de decretos, como o que estabelece o dia 22 de agosto como o Dia Nacional do Folclore. Além disso, através de Wolffenbüttel (2019), é realizada a análise das duas cartas do folclore brasileiro, buscando delas extrair a relação do folclore com a educação.

Para a referida autora, a proposta de inserção do folclore no ensino escolar é uma intenção de longa data que constava na Carta do Folclore Brasileiro de 1951 e “contemplava toda a escolaridade que hoje representa a educação básica e o ensino superior” (WOLFFENBÜTTEL, 2019, p. 36).

Wolffenbüttel (2019) também sinaliza que posteriormente, em 1995, com a revisão da Carta do Folclore Brasileiro de 1951, ocorreu uma mudança de orientação sobre a inserção do folclore nas instituições escolares, entendendo-se que era preciso, entre outras coisas, “considerar a cultura trazida do meio familiar e comunitário pelo aluno no planejamento curricular, com vistas a aproximar o aprendizado formal e não formal, em razão da importância de seus valores na formação do indivíduo” (COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE, 1995, p. 2). Desta maneira, o folclore ganha novos contornos no espaço escolar, que nos permite ampliar os olhares para esta temática, bem como pensar diferentes formas para sua abordagem que contemple a cultura cotidiana das crianças, tornando a aprendizagem mais significativa.

De modo a compreender como o folclore se entrelaça à educação infantil, debruçamo-nos sobre algumas legislações, tais como, a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996 (LDB 9.394/96), que reconhecem a criança como portadora de direitos, dentre os quais, a educação e a cultura, enfatizando que é dever do Estado assegurar o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade. Ademais, também foram analisados os documentos curriculares para esta etapa de ensino com o objetivo de perceber quais concepções sobre o folclore estão presentes nesses documentos, de modo a embasar o trabalho pedagógico com as crianças na primeira etapa de ensino da educação básica.

Como última perspectiva tem-se o folclore e as práticas docentes na educação infantil, que também analisará a questão curricular para a educação infantil, porém com o enfoque nas orientações que estes documentos fornecem para a prática docente, de modo a tranversalizá-los com os estudos do folclore, apresentados por Garcia (2000) e Wolffenbüttel (2000, 2019). Essas autoras ressaltam a necessidade da inserção do folclore no meio educacional como meio de valorização da cultura do educando e da aproximação dessa cultura com o conhecimento escolar, ressignificando-os. Desta maneira, posteriormente será possível pensar a construção/implementação de propostas pedagógicas que dialoguem com o folclore e o mundo escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa tem como base a abordagem qualitativa que, de acordo com Minayo *et. al.* (2009), tem por característica o trabalho com uma infinidade de motivações, valores, atitudes e crenças. O método empregado é o estudo de caso,

GUTTERES, Danielle Viegas Wolff; WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim. Folclore na escola infantil: um estudo de caso. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-11, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

embasado nos pressupostos de Lüdke e André (1986), o que oportunizará uma aproximação e compreensão da realidade da escola infantil, que constitui o caso desta pesquisa.

Nesta perspectiva, o universo da pesquisa compreende os profissionais de educação, incluindo professores, gestores e monitores, de uma escola pública municipal de educação infantil, de uma cidade localizada no Rio Grande do Sul. Estima-se que a coleta de dados seja efetuada com, aproximadamente, 16 pessoas.

Para se investigar sobre quais ideias e práticas docentes ocorrem no contexto da escola de educação infantil que é o foco desta pesquisa, teremos como instrumentos para a coleta dos dados a coleta de documentos, o formulário *on-line,* (que será aplicado como forma de conhecer inicialmente os profissionais que trabalham na instituição) e a entrevista semiestruturada (que buscará compreender de forma mais profunda o que pensam e como trabalham com o folclore neste espaço escolar).

Será empregada como técnica para a análise dos dados a análise de conteúdo, nos moldes defendidos por Moraes (1999), estabelecendo relações entre os dados coletados, o referencial teórico e as inferências realizadas pelas pesquisadoras.

Por ser realizada com pessoas, a pesquisa envolve questões éticas de risco mínimo. No entanto, visando garantir a integridade dos participantes, antes de ser realizada a coleta de dados, a pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, através da Plataforma Brasil.

Posteriormente, com o andamento da pesquisa e da conclusão das demais etapas previstas, pretende-se, em conjunto com os profissionais da escola

GUTTERES, Danielle Viegas Wolff; WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim. Folclore na escola infantil: um estudo de caso. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-11, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

participante, pensar a construção e a implementação de propostas pedagógicas que dialoguem com o folclore e o referido contexto escolar.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Apesar de se encontrar em andamento, compreende-se que esta pesquisa possa gerar benefícios para o espaço escolar, pois oportunizará o conhecimento das ideias e práticas dos professores de um determinado contexto educacional, no caso a escola de educação infantil investigada. Além disso, entende-se que os resultados originados desta investigação poderão servir de subsídios para que outras pesquisas similares sejam desenvolvidas em escolas de outras localidades, contribuindo para a inserção desta temática tão relevante na vida de nossas crianças.

Complementando o entendimento acerca dos possíveis desdobramentos que esta pesquisa tenha, entende-se, também, que ela possibilitará uma espécie de "abrir os olhos e a mente" em torno do folclore, seus conceitos e suas possibilidades pedagógicas. O desenvolvimento de um outro olhar acerca do folclore, desmistificando alguns modos de concebê-lo no espaço escolar como conhecimentos já ultrapassados, em desuso, e, assim, relacioná-lo, apenas, às coisas antigas, limitando suas menções ao mês de agosto ou às funções de comemoração ante datas festivas ou celebrações religiosas, por exemplo. Sendo assim, este estudo oportunizará o surgimento de pensamentos sobre o folclore como algo dinâmico e relacionado ao cotidiano das pessoas, de modo a fomentar ações significativas para a etapa da educação infantil.

GUTTERES, Danielle Viegas Wolff; WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim. Folclore na escola infantil: um estudo de caso. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-11, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

Portanto, a partir das reflexões deste projeto, esperamos contribuir para a inserção do folclore na escola, oportunizando que as crianças tenham aprendizagens significativas e que contemplem sua cultura cotidiana.

Referências:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues**.** Vocação de criar: anotações sobre a cultura e as culturas populares. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 138, set./dez. 2009. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/209/224>. Acesso em: 08 set. 2021.

_____. Viver de criar cultura, cultura popular, arte e educação. In: *Cultura popular e educação*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008, 246 p. - (Salto para o futuro). Disponível em: <https://issuu.com/byeatrizcandido/docs/mec_livro_cultura_popular_e_educa>. Acesso em: 08 set. 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 5, de 17 de dezembro de 2009. *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 08 set. 2021.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 Dez. de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm >. Acesso em: 08 set. 2021.

_____. Constituição (1988). *Constituição da república federativa do Brasil*. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.html>. Acesso em: 08 set. 2021.

BURKE, Peter. *Cultura popular na idade moderna*. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 10. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

CAVALCANTI, Maria Laura. *Entendendo o folclore e a cultura popular*. Rio de Janeiro, março de 2002. Texto produzido especialmente para o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/pdf/entendendo_o_folclore_e_a_cultura_popular.pdf>. Acesso em: 08 set. 2021.

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE. *Carta do Folclore Brasileiro*. Salvador, Bahia, 16 de dezembro de 1995. Disponível em: <https://www.fundaj.gov.br/geral/folclore/carta.pdf>. Acesso em: 08 set. 2021.

CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE, 1, 1951 - *Anais* [...] Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, Serviço de publicações I1952-1995I 3n. il.

GARCIA, R. M. R. (Org.). *Para compreender e aplicar Folclore na escola*. 1a. ed. Porto Alegre: CORAG, 2000. v. 1. 124p.

IKEDA, Alberto T. *Culturas populares no presente: fomento, salvaguarda e devoração.* Estudos Avançados, São Paulo, 27(79), 2013, 173-190. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/68710/71290>. Acesso em: 08 set. 2021.

LIMA, Rossini Tavares de. *Abecê do folclore*. 7. ed. São Paulo: Martins fontes, 2003.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PEREIRA PORTO, Patrícia de Cassia. Educação, literatura e cultura da infância: *compreendendo o folclore infantil em Florestan Fernandes*. Educ. Soc., Campinas, v. 35, n. 126, p. 129-141, jan.-mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ZCcDNtQMXML4Q3kF8H7kwTy/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 08 set. 2021.

SOUZA, Fernanda de. *O brinquedo popular e o ensino de música na escola*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 19, 75-81, mar. 2008. Disponível em:



<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/261/192>. Acesso em: 08 set. 2021.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *Folclore e música folclórica: o que os alunos vivenciam e pensam.* 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.